



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Graduação sanduíche no Ciência sem Fronteiras: bom para mim ou bom para nós? — um relato de experiência
<b>Autores</b>	RODRIGO KERN CRISTIANE MACHADO MENGATTO ALEXANDRE TEDESCO EVANISE BERGGRAV CHARLENE DA SILVEIRA DALBERTO GRACIELA MARTA DE CAMARGO
<b>Orientador</b>	CRISTIANE MACHADO MENGATTO

O Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) concedeu aproximadamente 41.133 bolsas de estudo no exterior, tendo a perspectiva de oferecer o total de 101 mil bolsas até 2015. Existem iniciativas do CNPq na preparação prévia dos estudantes de graduação para exercerem a mobilidade. No entanto, há a demanda por mais discussões quanto às experiências vivenciadas no exterior e como elas podem contribuir na expansão de ações em pesquisa, empreendedorismo e inovação nas universidades brasileiras. Desta forma, o objetivo deste relato é compartilhar a experiência e a visão de um estudante do 8º semestre da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO-UFRGS), que realizou graduação sanduiche na University of British Columbia/ UBC, no Canadá, pelo CsF. Para a participação no CsF, previamente à ida do estudante, foi feito um plano de trabalho cuidadoso e detalhado com o professor orientador do Brasil e o do Canadá, que englobou as disciplinas de excelência da Faculdade do exterior e atividades de pesquisa a serem desenvolvidas que visionavam diretamente à contribuição desejada quando do retorno do estudante de graduação ao Brasil. Também fizeram parte do planejamento a conscientização do aluno sobre a importância de bem representar a UFRGS e o seu comprometimento em trazer contribuição para o Departamento, a Faculdade e a Universidade de origem. Após o retorno do aluno à UFRGS, o conhecimento adquirido no exterior foi utilizado para a realização de atividades de pesquisa com colegas e professores, garantindo que os frutos da mobilidade acadêmica fossem inseridos na Faculdade de origem. Contudo, a contribuição para Universidade de origem foi além de trabalhos científicos e pesquisa. A participação do aluno no CsF foi essencial para a quebra de paradigmas, o desenvolvimento da capacidade do jovem brasileiro, a maximização de canais de parceria para internacionalização da UFRGS, e a gênese de um profissional forjado em sonhos, curiosidade e compromisso com a excelência. Desta maneira, a oportunidade de mobilidade acadêmica no exterior pode ser construtiva para ambas as partes, aluno e comunidade acadêmica da instituição de origem, desde que haja o compartilhamento da qualidade da experiência e do aprendizado no exterior. Isso dependerá da postura e responsabilidade do aluno quando do seu retorno e, principalmente, do preparo prévio e direcionado promovido por seu orientador no Brasil, mostrando a importância do envolvimento docente na experiência dos bolsistas de mobilidade acadêmica do CsF.